

A DESORDEM DA NOVA ORDEM: A IMPORTÂNCIA DOS GOVERNOS POPULARES DA “ALBA” NO ANTAGONISMO NORTE-SUL DO SÉCULO XXI (APOIO SANTANDER)

Aluna: Fabiana de Oliveira

Orientador: Prof. Vitor Stuart Gabriel de Pieri

Curso: Relações Internacionais

Campus: Paraíso

A ordem neoliberal se mostrou tão excludente quanto as anteriores e marginaliza os países de capitalismo periférico. Esta situação os pressiona a buscar alternativas que possibilitem relações mais simétricas, obtendo como resultado um novo projeto de integração latino-americano. O fracasso do receituário neoliberal na região possibilitou a eleição de diversos líderes populares e progressistas que ressuscitaram a retórica anti-imperialista e a cultura de resistência. A Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (ALBA) – nascida da resistência à ALCA e sua proposta de unificação dos mercados do continente sob a égide dos Estados Unidos - altera as relações de poder na região, mas enfrenta os Estados hegemônicos, que buscam a manutenção do *status quo*. Em aberto antagonismo à potência estadunidense, a ALBA denuncia o fracasso do Consenso de Washington na região e promove o que chama de “Consenso sem Washington” fazendo uso de um discurso de repúdio ao neocolonizador que “separa nações irmãs” e que as empobrece. O projeto estratégico trata também de diferenciar a “nossa” América, indígena, negra, mestiça e subdesenvolvida, da “outra” América, branca, anglo-saxônica e industrializada. O desafio para a ALBA como movimento antissistêmico é criar mecanismos que impossibilitem o seu esvaziamento em caso de nova ascensão de governos conservadores. Isto se deve ao fato de que a instituição é muito politizada e pouco burocratizada. Para a continuidade da aliança, é fundamental, ainda, a permanência de um governo progressista na Venezuela, uma vez que a economia petroleira é o *paymaster* do projeto.